

19 Planejamento da empresa agora é mais qualitativo

SÃO PAULO — Agora, o mais importante é trabalhar em cima de cenários estruturais e não quantitativos (quanto será o crescimento do PIB, qual a inflação, etc.). “É preciso verificar até que ponto, por exemplo, o grau de abertura da economia brasileira vai atingir o setor onde o empresário atua”, raciocina Nelson Rocha Augusto, economista do Banco Francês e Brasileiro (BFB). “A partir desta análise, ele deve cair dentro da fábrica dele para trabalhar. Não adianta ficar tentando entender mirabolantes formulações macroeconômicas, como saber se a política monetária vai continuar assim ou assado”.

Afinal, desde março o governo vem dizendo que vai apertar a política monetária. Neste ponto, o que é mais importante ao empresário? Traçar um cenário para saber se o governo vai continuar tendo condi-

ções de manter o arrocho monetário ou trabalhar na fábrica para reduzir os custos de produção e se adequar a tempos de dinheiro curto e caro? “O governo vem dizendo que a prioridade é inflação zero; o resto vai ser feito em torno deste objetivo”, analisa Francisco Céspedes, diretor-financeiro da Monsanto do Brasil. “Ora, para isto o governo vem apertando a circulação da moeda, o que quer dizer menos demanda. Como resultado, vou tratar de me debruçar sobre os relatórios de custos de minha empresa”.

Portanto, o cenário estrutural da economia é fundamental para o empresário planejar sua estratégia. “Temos que olhar a situação do ponto de vista qualitativo”, afirma Geraldo Carbone, vice-presidente do Nederlandsche Middenstandsbank (NMB Bank). “Não houve mudanças estruturais na economia nos últimos cinco anos. Tínhamos

um governo que só pensava no mês que vem”. Como se sabe, desta vez muita coisa mudou. A política cambial, por exemplo, não é mais ditada de acordo com fixações oficiais do índice de reajuste do dólar determinado pelo governo. As importações estão liberadas cada vez mais e os oligopólios não têm tido vida fácil.

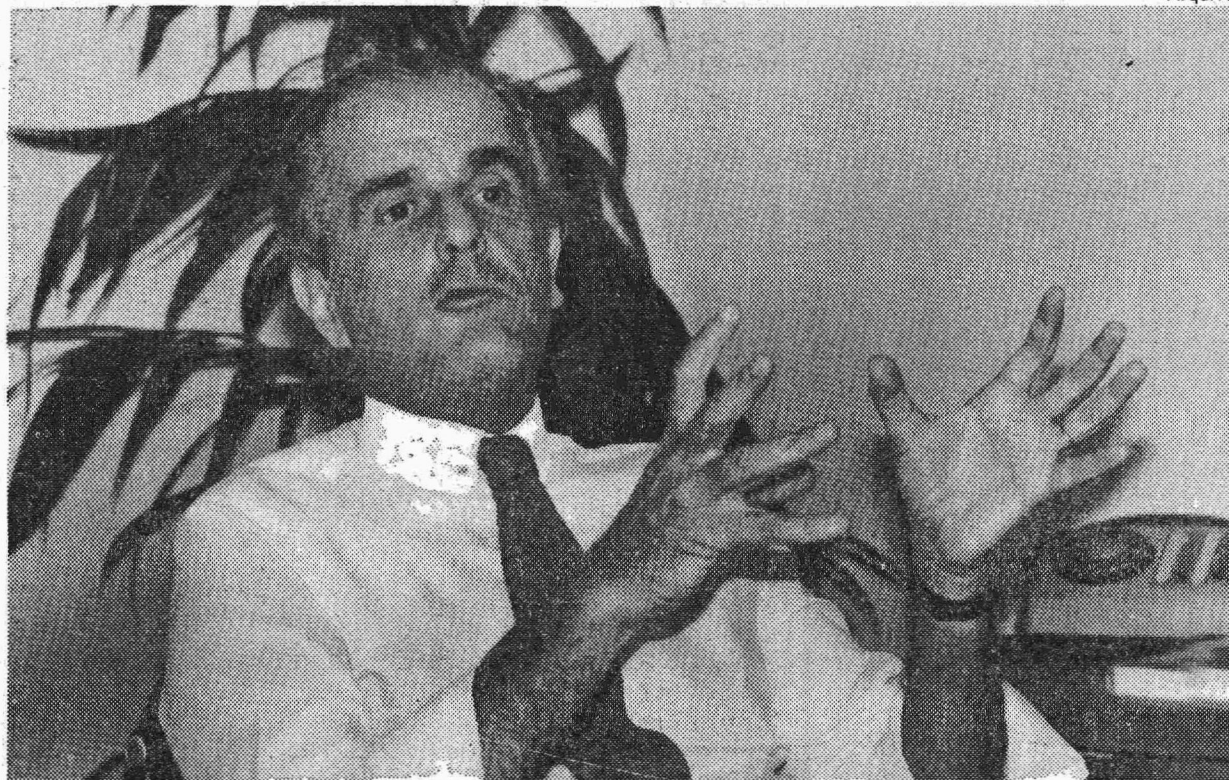
Hábito — A filosofia de montagem de um cenário mudou, portanto, radicalmente. O que não mudou é sua importância para os negócios empresariais. “O importante é a empresa se habituar a fazer cenários sempre”, afirma Carbone. “É bom reavaliar sempre para perceber com antecedência os movimentos da economia e se posicionar corretamente”. Roberto Teixeira da Costa, da Brasipar, por exemplo, estabelece o seguinte cenário provável para a economia brasileira: manutenção do aperto de liqui-

dez; ajuste fiscal ampliado a demais esferas do setor público; taxa cambial defasada; redução da massa de salários; indexação informal, porém fortemente combatida; aprofundamento de reformas estruturais na economia; combate a cartórios; necessidade de busca de resultados, gerando impaciência e pacto social como saída.

Conclusão: queda do produto e taxas de inflação renitentes; prioridade do governo concentrada no combate à inflação com política fiscal e monetária (pacto social para resultados na política de rendas); sacrifício consciente do crescimento em benefício da busca de estabilidade monetária; falta de ambiente para novos choques, o que pressupõe resultados lentos e portanto uma permanência longa dos instrumentos adotados, com consequências sociais imprevisíveis, sem, no entanto, explosão incontrollável.

Arquivo

São Paulo — J.C. Brasil



Costa acha que economia continua sob rédea curta e espera pacto social



Carbone: sem mudança